



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação) **(X)**

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: 1 Saulo Moreira de Andrade

2 Elisângela Leles

Lamonier

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221354040

Título do trabalho: INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E OS
DESAFIOS DOCENTE.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 16 / 10 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Graduando do Curso de Pedagogia. Pelo Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, E-mail: saulo.moreira@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduada em Letras, mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás – Unidade Jataí, docente do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, e-mail: elisangelaleles@ifgoiano.edu.br

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás

15 / 10
/2022

Soulo Moreira de Andrade

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Elisângela Leles Harmonier

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 18 horas e 15 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Elisângela Leles Lamonier (orientadora), Cláudia Lafaiete de Brito Freitas (membro), Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Inclusão escolar de alunos com deficiência e os desafios docentes**” do estudante **Saulo Moreira de Andrade**, Matrícula nº 2018205221354040 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância.

A palavra foi concedida ao estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Elisângela Leles Lamonier

Orientador/Presidente da Banca

Cláudia Lafaiete de Brito Freitas

Membro

Lucimar dos Reis Duarte Martins

Membro

Saulo Moreira de Andrade

Acadêmico

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E OS DESAFIOS DOCENTE.

Saulo Moreira de Andrade¹

Elisângela Leles Lamonier²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo descobrir quais os desafios docentes no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência. Os objetivos se baseiam na compreensão dos obstáculos que ocorrem com os docentes no trabalho de inclusão escolar dos educandos, assim busca-se conhecer o processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência e entender também as experiências dos docentes na educação inclusiva para esses alunos. A construção deste estudo de pesquisa baseou-se na análise teórica dos autores Gil (2002), Mantoan (2003, 2006), Martins (2006), Minayo (2001), Mitler (2003) que ressaltam os desafios que os docentes vivenciam com os seus alunos para a efetivação do processo de inclusão escolar em sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Alunos com Deficiência. Docentes.

ABSTRACT

This article aims to find out what are the teaching challenges in the process of school inclusion of students with disabilities. The objectives was based on understanding the obstacles that occur with teachers in the work of school inclusion of students, thus seeking to know the process of school inclusion of students with disabilities and to understand the experiences of teachers in inclusive education for these students. The construction of this research activity took place through the analysis of the text by authors Gil (2002), Mantoan (2003), Martins (2006), Minayo (2001), Mitler (2003) who highlight the challenges that teachers experience with their students to carry out the process of school inclusion in the classroom.

Keywords: School Inclusion. Students with Disabilities. Teachers.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia. Pelo Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, E-mail: saulo.moreira@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduada em Letras, mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás – Unidade Jataí, docente do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, e-mail: elisangela.leles@ifgoiano.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ideia de se propor o presente estudo se origina da inquietação de se demonstrar como ocorre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e quais os desafios que os docentes enfrentam ao se trabalhar com os alunos com deficiência.

Na atualidade, segundo a análise de Mantoan (2003), o trabalho da inclusão escolar é encarado por alguns professores como apenas inserir o aluno com deficiência em uma sala de aula comum com os demais alunos. A inclusão escolar é muito mais que isso, visto que ela tem que propiciar a superação dos horizontes, encontrar os mecanismos capazes de se fazer com que o aluno seja incluído e se torne pertencente a esse contexto social e educacional.

Assim, segundo Mantoan (2003, p.12),” a educação atual tornou-se um ambiente em que a escola se entupiu do formalismo, da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, grades curriculares, burocracia”. Partindo dessa perspectiva, este estudo visa compreender os desafios vivenciados pelos professores em relação à inclusão escolar de alunos com deficiência, além de conhecer a construção do processo da inclusão escolar das pessoas com deficiência no Brasil, com isso que a educação seja inclusiva e de qualidade para todos.

A partir dos estudos, percebe-se que os professores enfrentam desafios como: falta de formação voltada para inclusão, salas de aula numerosas, falta de tempo para o atendimento individualizado dos seus alunos e a sensação que já fazem o possível nas experiências vivenciadas em sala para se efetivar a inclusão dos educandos.

As principais barreiras encontradas no trabalho dos professores para proporcionar a inclusão dos alunos com deficiência em sala de aula têm a ver com a falta de uma estrutura adequada da escola, a falta de formação continuada e a empatia dos professores para com os alunos deficientes e seus familiares.

Outro desafio enfrentado tem a ver com a motivação dos professores para atuar de forma a superar as suas limitações e buscar através da formação continuada o aprimoramento e desenvolvimento profissional para garantir a efetivação da inclusão na sala de aula que atua.

Nesse sentido, este estudo justifica-se, pois os professores são elementos centrais para que a escola possa trilhar os caminhos para uma inclusão de todos, visto que são eles que tem o contato direto com os alunos no dia a dia escolar e é nesse contexto que se efetivaram as ações positivas da inclusão ou as ações negativas da exclusão em sala de aula. Assim, para a autora Mantoan (2003) “através do esforço da equipe gestora e diretiva e dos professores com as suas ações pedagógicas positivas ou negativas é que se dará ou não o processo de inclusão aos alunos em sala de aula”.

Este estudo utilizou-se de uma metodologia baseada em uma revisão bibliográfica com base em materiais já existentes em livros de autores como Gil (2002), Mantoan (2003), Martins (2006), Minayo (2001), Mitler (2003) e em sites que abordam a temática, compreendendo assim os processos de inclusão escolar dos alunos com deficiência e os desafios docentes em sala de aula. Este estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa onde foram levantadas informações sobre inclusão escolar, além de descrever os principais desafios que os professores enfrentam para colaborar com a inclusão dos alunos com deficiência em sala de aula.

É notório o aumento do número de pessoas com deficiência matriculadas no ensino regular e nesse contexto os professores precisam buscar uma melhor formação continuada, proporcionar o ambiente mais inclusivo para seus alunos e buscar vencer as ideias de colocar a ‘culpa’ do insucesso escolar na família, na sociedade ou no educando.

A escola precisa trabalhar para promover o desenvolvimento dos alunos, demonstrando que todos têm direitos iguais, que todos possuem diferenças, para combater essa ideia de alunos normais (sem deficiência) e alunos especiais (com deficiência). Realmente o que existe são alunos aprendendo dentro de suas capacidades e no seu próprio ritmo de aprendizado.

Para essa compreensão, este estudo apresentará o processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, bem como os desafios docentes no processo de ensino-aprendizagem destes alunos e possíveis estratégias para que a inclusão dos alunos com deficiência não seja apenas um direito legal, mas sim práticas pedagógicas que de fato promovem a diferença e a formação das pessoas com deficiência ou não.

Nessa perspectiva, compreende-se que o processo de inclusão dos alunos com deficiência só pode ocorrer quando os atores pedagógicos: educadores, a equipe gestora, alunos, família e a sociedade na totalidade possam entender que todos os alunos têm direito a um aprendizado inclusivo e de qualidade, independente do grau de deficiência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de Inclusão escolar da pessoa com deficiência

A escola, no decorrer dos séculos, se mostra uma reprodutora da ordem social das classes dominantes e isso ocorre no âmbito mundial e em nível do nosso país. No Brasil, os sistemas de ensino acabavam excluindo os alunos com deficiência, considerados diferentes dos demais alunos do ensino regular.

Assim, pode-se entender que, erroneamente, a pessoa com deficiência ficou fora da escola no Brasil durante séculos, permanecendo segregados ou institucionalizados em ambientes destinados apenas às pessoas com deficiência, sem qualquer intensão formativa, excluídos de qualquer oportunidade acadêmica.

Somente a partir de implementações de políticas públicas que resguardam e garantem o direito à educação, após anos de luta, começaram a rever sobre as pessoas com deficiência e sua inclusão dos ambientes escolares. Nesse sentido, a escola, para cumprir a sua missão, necessita que se disponibilize de modo democrático o ensino a todos os alunos respeitando o seu próprio tempo, suas limitações e sua cultura.

A partir do processo de redemocratização do Brasil, consagrado na Constituição Federal de 1988, que traz no seu escopo o princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei e a educação como um direito inalienável para todos. É nesse contexto de mudanças políticas e sociais que o processo de inclusão da pessoa com deficiência surge nas escolas brasileiras.

Nesse sentido, percebe-se um reconhecimento legal do processo da inclusão nas políticas públicas, elucidando sobre a educação como o direito de todos. Em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, através da Lei

Nº 9394/96, afirmou-se a permanência dos alunos com deficiência na rede regular de ensino com os demais alunos. Desse modo a LDB fortaleceu a construção do processo inclusivo dos alunos com deficiência em nosso país.

Em 2015, temos a criação da LBI - Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015) que garante a promoção da igualdade, dos direitos e liberdades aos indivíduos deficientes por intermédio da inclusão na sociedade. Essa lei beneficia todas as pessoas com deficiência no território nacional, sendo mais uma conquista que alavanca o fenômeno inclusivo na educação e na sociedade brasileira.

A autora Mantoan (2006, p.19) destaca que o discurso da educação inclusiva brasileira nos tempos modernos, “ao defender uma instituição pedagógica onde todos os educandos são iguais, nega as diferenças que constituem o tecido do cotidiano escolar”. Assim, com essa proposta de uma educação na perspectiva inclusiva não se criou uma garantia plena e igualitária nas escolas, e muitas dessas unidades escolares acreditam que a resolução das diferenças dos alunos ainda se baseia em critérios de nivelamento.

As ideias defendidas por Mantoan (2003, p.11) sobre a inclusão escolar falam sobre “a necessidade de percebermos o mundo em um processo de mudanças frequentes e a partir daí aceitarmos o novo como algo urgente e precisa ser adotado, inclusive na educação”. Assim, a escola precisa estar aberta para se perceber nos alunos com deficiência a oportunidade de romper com o modelo tradicional de ensino, que se alicerçava em ideias ultrapassadas e que pregavam a exclusão e a separação dos alunos regulares dos outros educandos não se enquadram nesse padrão de “normalidade”.

Dessa forma, os alunos com deficiência, por muito tempo, foram integrados nos ambientes escolares sem qualquer adequação às suas condições de aprendizagem, sem atentar para suas necessidades educacionais, onde todo esforço para adaptação ao ambiente escolar era totalmente de responsabilidade da pessoa com deficiência. Foram vários anos para que houvesse a compreensão de que não bastava matricular o aluno com deficiência nas escolas regulares, mas criar condições de permanência, desenvolvimento e formação de qualidade.

Nesse sentido, Mantoan (2003), afirma que:

a importante diferenciação daquilo que se entende por integração escolar e inclusão escolar. Por integração escolar, na visão da autora, se

nota o modelo de ensino, que o aluno com deficiência vai para a sala aula para estudar com os demais alunos; o aluno com deficiência terá que se adaptar à realidade daquela sala regular e do ensino nela obtido (MANTOAN, 2003, p. 16).

Observa-se que nessa situação a inclusão fica de lado, pois não é considerado as especificidades e condições do aluno com deficiência; dessa forma estes alunos necessitam ter o contato e a interação com os demais alunos do ensino regular para socializarem e interagirem, se sentirem incluídos e pertencentes ao espaço escolar e tudo que a escola oferece.

Na visão de Mittler (2003) a inclusão baseia-se:

Na mudança e na adaptação do meio escolar em termos do currículo, da avaliação, da pedagogia e da aplicação das atividades aos alunos com deficiência. A partir daí se desenvolve noções e valores nos alunos e na escola que celebrem a diversidade quanto ao gênero, raça, linguagem, nível de aquisição educacional ou de deficiência (MITTLER, 2003, p. 34).

Nessa perspectiva, assevera-se que todos alunos são iguais e devem ter as suas particularidades e individualidades respeitadas no meio escolar e na sociedade.

A inclusão não permite nenhuma forma de discriminação, e os mais excluídos são sempre os alunos com deficiências. Assim, é importante que todo o processo formativo dos alunos com deficiência seja adaptado às necessidades de cada educando onde cada um possa aprender e analisar a sua produção de forma crítica e assim exercer o seu protagonismo e sua autonomia. Dessa forma, os alunos vão demonstrar o quanto cresceram em relação ao ensino e a aprendizagem.

2.2 Os desafios docentes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência

O processo de inclusão escolar é muito importante e desafiador. Sobre isso, Mantoan (2003,) ressalta que inúmeros docentes que passaram pelo processo de receber alunos com deficiência que estudavam em escolas de ensino especial e após estes serem incluídos com os demais alunos no ensino regular, houve um aumento de conhecimento, de interação e socialização dos alunos com deficiência em pouco tempo na sala de aula.

Sobre esse processo de mudança educacional, observa-se na Declaração

de Salamanca (1994, p.11) um apelo pela necessidade de formar professores para a educação numa perspectiva inclusiva e o chamamento direcionado aos governantes de modo que sejam feitas mudanças sistemáticas nos programas de formação dos educadores tanto no nível inicial, quanto no nível de formação continuada para realmente atender as necessidades pedagógicas e educativas no ambiente escolar.

A autora Mantoan (2003) fala sobre a inclusão escolar como um processo que

implica na mudança das perspectivas educacionais em que todos os alunos aprendem na mesma sala, assim os alunos com deficiência podem interagir com os demais alunos e se sentirem incluídos e participantes nesse processo experiências vividas em sala de aula (MANTOAN, 2003, p. 16).

Nesse sentido, é necessário a superação do desafio da criação do espaço avaliativo onde os alunos com deficiência e os demais alunos possam contar o que aprenderam, o que acharam interessante ao estudar e como o conhecimento adquirido mudou as suas vidas.

Existem outros desafios docentes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência e a autora Mantoan (2003, p. 45) apresenta o desafio do fortalecimento da formação continuada nas escolas em que participem professores, coordenadores e diretores.

Assim, Mantoan (2003) pontua ser necessário estar sempre ligados aos processos de formação continuada e o aperfeiçoamento profissional propiciado por grupo de estudos e de leituras para que as mudanças, as adaptações e capacitação profissional possam garantir um trabalho inclusivo de qualidade que se abram as portas para o reconhecimento, respeito às diferenças, a diversidade e a interação entre os alunos sem deficiência do ensino regular e os alunos com deficiência.

Dessa forma, podemos notar o desafio da construção pedagógica com o esforço dos professores na perspectiva da educação inclusiva que gere o rompimento com o modelo da educação tradicional e o fim da aplicação de atividades e avaliações niveladoras que se preocupam em dar notas e não em medir o quanto de conhecimento os educandos aprenderam.

Assim, para se vencer esses desafios urge a necessidade que o seu ofício foque na criatividade e na empatia dos educadores para que os alunos possam

sentir segurança na sala de aula e aprender cada um, a seu modo e a seu tempo.

Outro fator desafiador é que professores podem vislumbrar a inclusão como importante aliada na busca do enriquecimento do seu currículo profissional a partir de pesquisas e estudos pedagógicos focados na construção de melhores práticas, ações e estratégias em sala de aula que motivem e ocasionem as condições didáticas propícias para a inclusão dos alunos com deficiência.

Vale ressaltar que através da abordagem de Mantoan (2003), torna-se evidente a necessidade de inclusão nas escolas e é urgente entender que a escola precisa se reinventar, se reorientar e se aprimorar para estar apta a trabalhar de forma desenvolver um ensino de qualidade e despertar o potencial e aprendizado nos alunos com ou sem deficiência.

Em sua fala a autora Mantoan (2003), deixa claro

que existe um grande desafio no meio escolar entre aquilo que é projetado e o que é colocado no papel, pois o que foi projetado acaba sendo neutralizado e não chega a ser colocado em prática como outrora foi pregado e assim essa neutralidade gera uma ausência de desafios e impossibilita as modificações e as melhorias propostas para se levar o ensino de qualidade a todos os educandos, sejam eles regulares ou portadores de deficiência (MANTOAN, 2003, p. 26-27).

Nessa perspectiva, é necessário traçar estratégias e coloca-las em prática no dia a dia da escola. Não basta ter os direitos educacionais garantidos por lei, é necessário implementar ações para que de fato todos os processos formativos e educacionais sejam de todos e para todos.

O autor Martins (2006, p.21) ressalta que um dos desafios a ser vencido pelos professores em relação à inclusão tem a ver com as universidades que precisam se dedicar a formação de professores que sejam mais afetivos e capazes de atuar e ensinar os alunos nos diferentes níveis de ensino de modo a valorizar a diversidade entre os mesmos, “a partir desse ensino que valoriza a igualdade de oportunidades aos alunos é que os mesmos vão percebendo o lugar que ocupam na educação e no mundo”.

Nesse sentido, Mantoan (2003, p.13-14) faz uma importante reflexão sobre o desafio de rompermos com esse modelo mecanicista e rotulador que sempre acaba tirando da educação os aspectos subjetivos e assim “acaba dividindo os alunos em regulares e os com deficiência, em alunos bons e ruins, alunos que aprendem e os que não aprendem”. Todos os alunos têm o livre e pleno direito de participar de todo o processo de ensino-aprendizagem e a escola precisa

proporcionar uma educação de qualidade a todos, sem qualquer discriminação.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de modo a entender os desafios que os professores enfrentam no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência.

O trabalho ocorreu de forma básica onde buscou gerar conhecimentos e contribuir para o avanço da ciência. Assim, esse estudo ocorreu por intermédio de uma revisão bibliográfica dos autores que pontuam sobre os desafios da inclusão escolar dos alunos com deficiência em sala de aula. A pesquisa básica é muito importante, pois dá a possibilidade de ampliar o conhecimento do mundo e de tudo que o cerca em relação ao tema proposto de forma para solucionarem as dúvidas do pesquisador e se possam fazer novas descobertas para a comunidade científica.

Esse projeto se classificou quanto aos seus objetivos de modo exploratório, pois tivemos o intuito de nos familiarizar com o fenômeno dos desafios dos professores ao trabalhar com alunos com deficiência. Desse modo a pesquisa exploratória foi muito utilizada para se conhecer o tema proposto ou fenômeno está sob investigação, dando a possibilidade de um melhor entendimento sobre o tema proposto.

A autora Minayo (2001, p. 14) enfatiza que a pesquisa da qualitativa permeia “um universo de significados, aspirações e atitudes e mergulha na mais profunda das relações e fenômenos sociais que não podem ser aprendidos na mera operacionalização das variáveis”.

Desse modo, segundo o autor Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica pode ser efetuada a partir de ideologias ou também se propõe a analisar as diferentes posições em relação ao problema que se propõe pesquisar”. Nesse sentido, ressalta-se que na elaboração desse artigo foram realizadas pesquisas em livros como a Inclusão Escolar da autora Mantoan (2003) e autores como Gil (2002), Martins (2006), Minayo (2001), Mitler (2003). Existem vários trabalhos publicados que refletem sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência e

sobre os desafios docentes no processo de inclusão escolar na Educação e esse tema, apesar de vários estudos, continua pertinente, atual e necessário, mas precisa ser bem mais discutido nas faculdades e principalmente nas escolas, pois é o lugar onde a maioria dos alunos poderá efetivar essa inclusão.

A pesquisa bibliográfica é muito rica visto que ao se analisar os conteúdos que já foram produzidos você poderá escolher o tema, determinar os objetivos, definir o problema, obter hipótese e também a justificativa e por fim concluir o seu projeto de pesquisa no todo. É notório, que existem vários autores que desenvolvem trabalhos sobre a inclusão dos alunos com deficiência e vemos a necessidade de no futuro terem mais estudos desenvolvendo reflexões sobre esse rico tema que é a inclusão escolar, pois trará contribuições para melhoria na prática educacional, no processo de inclusão escolar, no desenvolvimento educacional da pessoa com deficiência e necessidade de uma formação educacional continuada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que este estudo foi de grande valia e somos sabedores que a temática da inclusão escolar para os alunos com deficiência se mostra cada dia mais atual. Dessa forma, mergulhamos na problemática para descobrir quais os principais desafios como o fortalecimento da formação continuada, o aprimoramento pedagógico para todos os profissionais da educação e a melhoria da estrutura da escola para se criar um espaço acolhedor para garantir a inclusão escolar aos alunos com deficiência.

Assim, os nossos objetivos se pautaram na compreensão dos desafios citados anteriormente e isso criou as condições para aumentarmos os nossos conhecimentos em relação à inclusão escolar.

Podemos concluir que para os professores garantirem a inclusão escolar dos seus alunos com deficiência é necessário um trabalho focado num aperfeiçoamento profissional de cada educador e demais profissionais que trabalham na educação, com um esforço em que o ensino e a aprendizagem na escola possa ser potencializado, reinventado e transformado de modo a envolver

os alunos com deficiência e os alunos sem deficiência nos espaços regulares de ensino e proporcionando-lhes a educação de qualidade alicerçada em princípios da equidade, da motivação e da formação integral.

É notória a existência de dificuldades e desafios a serem vencidos para garantir a inclusão escolar dos alunos com deficiência e acreditamos que através de um trabalho colaborativo, podemos lançar algumas reflexões que possam sensibilizar de alguma forma os educadores sobre a importância da educação para todos os alunos da escola.

A importância desse estudo tem a ver com o nosso desejo de retificar a necessidade da inclusão escolar dos alunos com deficiência, para que eles possam exercer todos os seus direitos e terem acesso à educação, à cidadania e ao protagonismo na sociedade em vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, 1994. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Salamanca.pdf>. Acesso em: 09 Set. 2021.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato.20152018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 10 Set 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.44.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? 1.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003, p.11,13,14,16,26,27 e 45.

MANTOAN, Teresa E.; PRIETO, Rosângela G. In: ARANTES, Valéria A. (Org.). **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Ed. Summus, 2006, p.19.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Inclusão escolar: algumas notas introdutórias. In; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al (Org.). **Inclusão**: compartilhando saberes. Petrópolis- RJ: Vozes, 2006, p. 17- 26.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 14.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.